

# O descontentamento da juventude angolana é marcado pela preocupação com a saúde, o desemprego, a insegurança alimentar e hídrica

**Afrobarometer Edição No. 789 | Asafika Mpako e Carlos Pacatolo**

## Sumário

A população angolana é surpreendentemente jovem: Três quartos (75%) dos seus 34 milhões de habitantes têm menos de 30 anos de idade e apenas 3% têm mais de 65 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2016).

O governo dá prioridade às necessidades da juventude?

Angola ocupa o 166º lugar entre 181 países no Índice Global de Desenvolvimento da Juventude, ficando atrás dos seus vizinhos da África Austral nos seus esforços para promover a educação, o emprego, a saúde, a igualdade, a inclusão, a paz, a segurança, a participação política e cívica dos jovens (Commonwealth, 2020; Business Weekly, 2021).

Os jovens angolanos enfrentam desafios particulares numa economia em dificuldades e com uma elevada taxa de desemprego, exacerbada pela pandemia da COVID-19 (Rodrigues, 2022). Uma seca severa em 2022 agravou a insegurança alimentar e as condições de vida, acrescentando à lista de desafios que impedem o desenvolvimento da juventude (Fundo das Nações Unidas para a População, 2023).

O governo angolano afirmou o seu compromisso de criar oportunidades de emprego e formação para os jovens, em linha com a visão do Plano Nacional da Juventude de incluir a população jovem no desenvolvimento económico, político, social, económico e cultural do país (Ver Angola, 2023; African Network of Youth Policy Experts, 2017). Num movimento que afirmou a importância das vozes dos jovens, o Ministério da Juventude e Desportos lançou um serviço de mensagens que permite aos jovens fazer ouvir as suas vozes relativamente aos desafios que os preocupam (Fundo das Nações Unidas para a População, 2020). Mais recentemente, a Assembleia Nacional aprovou uma resolução para a ratificação pelo país da Declaração sobre o Desenvolvimento e o Empoderamento da Juventude na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, com especial destaque para as mulheres jovens, os jovens com deficiência e os jovens rurais (Angop, 2024).

A pesquisa da Ronda 9 do Afrobarometer em Angola, realizado em 2022, fornece dados da situação da juventude no país. Os resultados da pesquisa mostram que os jovens angolanos têm mais educação do que os seus mais velhos, mas também são mais propensos a estar desempregados. A saúde, o desemprego, a insegurança alimentar e o abastecimento de água estão no topo da lista dos problemas mais importantes que a juventude angolana quer que o seu governo resolva.

Menos de quatro em cada 10 jovens aprovam a forma como o presidente e os deputados têm desempenhado as suas funções. Apesar de serem em grande número, os jovens angolanos têm menos probabilidades do que os seus mais velhos de participar em algumas actividades políticas e cívicas potencializadoras de mudança, como votar nas eleições.

## Inquérito do Afrobarometer

Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária, que fornece dados confiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governança e qualidade de vida. Nove rondas de pesquisas foram concluídas em até 42 países desde 1999. Os inquéritos da Ronda 9 (2021/2023) abrangem 39 países. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

A equipa do Afrobarometer em Angola, liderada pela Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 1.200 Angolanos adultos entre 9 de Fevereiro e 8 de Março de 2022. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/- 3 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%. A pesquisa anterior em Angola foi realizada em 2019.

## Principais resultados

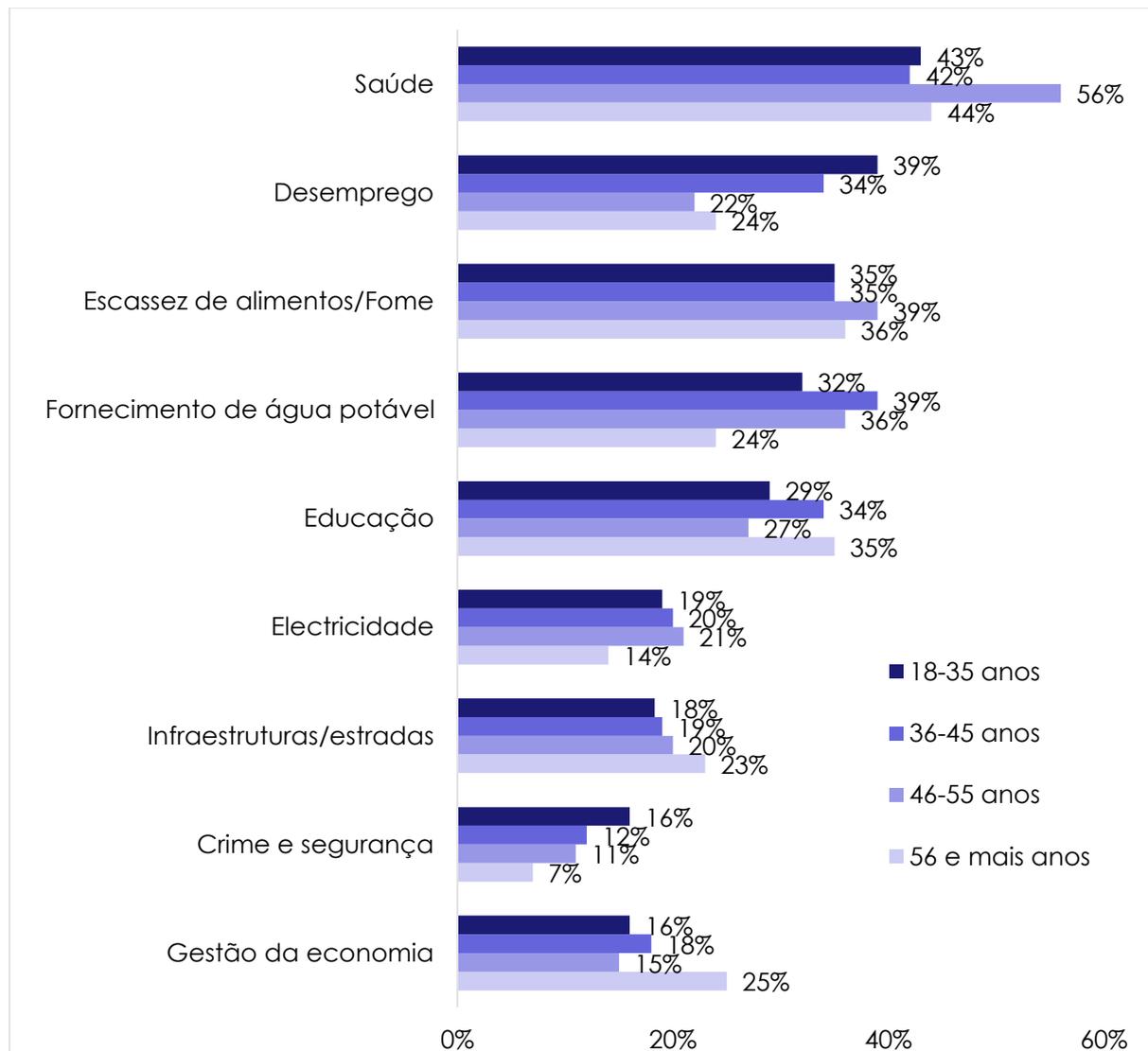
- A saúde, o desemprego, a escassez de alimentos e o abastecimento de água são os problemas mais importantes que os jovens angolanos (com idades entre os 18 e os 35 anos) querem que o seu governo resolva.
- Em média, os jovens angolanos têm mais escolaridade do que os seus mais velhos. Mais de seis em cada 10 jovens (63%) têm o ensino secundário ou universitário, em comparação com 51%, 43% e 27% das coortes progressivamente mais velhas.
- Mas os jovens também têm maior probabilidade de estar desempregados: Dois terços (67%) dos jovens angolanos dizem que estão à procura de emprego, em comparação com 33%-52% dos inquiridos mais velhos.
- Mais de metade (52%) dos jovens descreve as suas condições de vida pessoais como "razoavelmente más" ou "muito más."
- Apenas um em cada 10 jovens avalia positivamente os esforços do governo para criar emprego (10%) e melhorar o nível de vida dos pobres (11%).
- Apenas cerca de três em cada 10 jovens inquiridos aprovam o desempenho profissional do Presidente João Lourenço (33%) e do seu deputado na Assembleia da Nacional (28%).
- Os jovens angolanos têm menos probabilidades do que os seus mais velhos de votar nas eleições, contactar os líderes tradicionais e participar em reuniões comunitária.

## Problemas mais importantes

Quando questionados sobre o que consideram ser os problemas mais importantes que o seu governo deve resolver, a saúde está no topo da lista de preocupações dos jovens (18-35 anos), citada por 43% dos jovens inquiridos como uma das suas três principais prioridades, seguida do desemprego (39%), da escassez de alimentos/fome (35%) e do abastecimento de água (32%) (Figura 1).

Os jovens inquiridos são mais propensos a citar o desemprego como uma prioridade urgente do que os seus mais velhos (34% dos inquiridos entre os 36 e os 45 anos e 22%-24% dos inquiridos mais velhos). Embora a criminalidade/segurança ocupe apenas o oitavo lugar da lista, é mais provável que os jovens a mencionem como uma preocupação principal do que os inquiridos mais velhos (16% vs. 7%-12%).

**Figura 1: Problemas mais importantes** | por grupo de idade | Angola | 2022



**Pergunta aos respondentes:** Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três respostas por respondente. A figura mostra a percentagem de entrevistados que citam cada problema como uma de até três prioridades.)

### O estatuto social da juventude: Mais escolarizados e mais desempregados

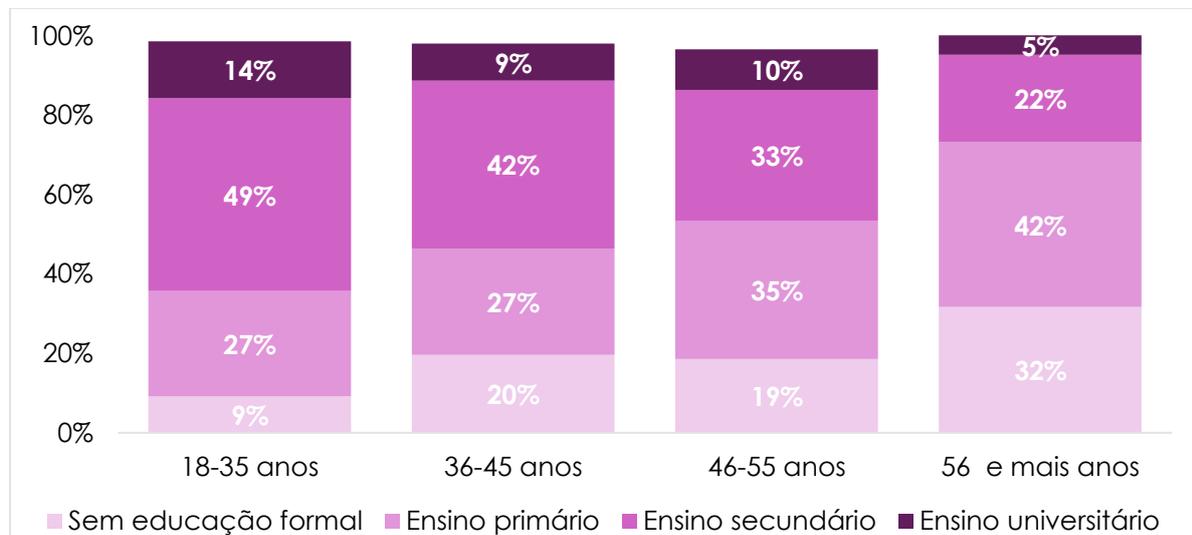
Os cidadãos jovens têm mais probabilidades do que os seus mais velhos de ter uma educação, mas têm menos probabilidades de ter um emprego.

Mais de seis em cada 10 jovens (63% dos que têm entre 18 e 35 anos) têm o ensino secundário ou universitário, em comparação com cerca de metade (51%) dos que têm entre 36 e 45 anos, 43% dos que têm entre 46 e 55 anos e 27% do grupo etário com mais de 55 anos (Figura 2). Os jovens têm também menos probabilidades do que os grupos mais velhos de não terem qualquer educação formal (9% vs. 19%-32%).

Apesar de serem mais propensos do que os seus mais velhos a ter educação, os jovens também são mais propensos a procurar empregos com rendimentos em dinheiro.

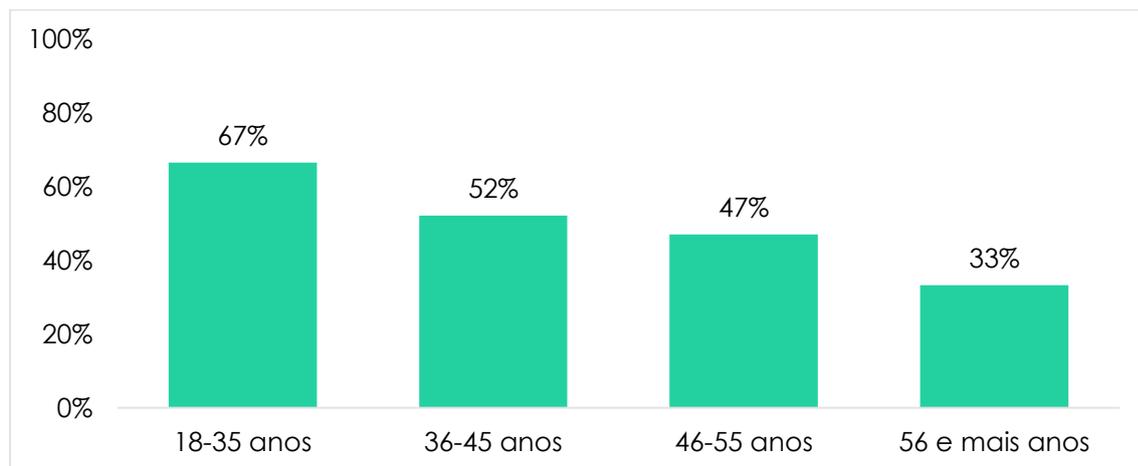
Em todos os escalões etários, dois terços (67%) dos jovens estão desempregados e à procura de emprego, em comparação com 33%-52% dos inquiridos mais velhos (Figura 3).

**Figura 2: Nível de escolarização** | por grupo de idade | Angola | 2022



**Pergunta aos respondentes:** Qual é o seu maior nível de escolaridade?

**Figura 3: Desempregado a procura de trabalho** | por grupo de idade | Angola | 2022

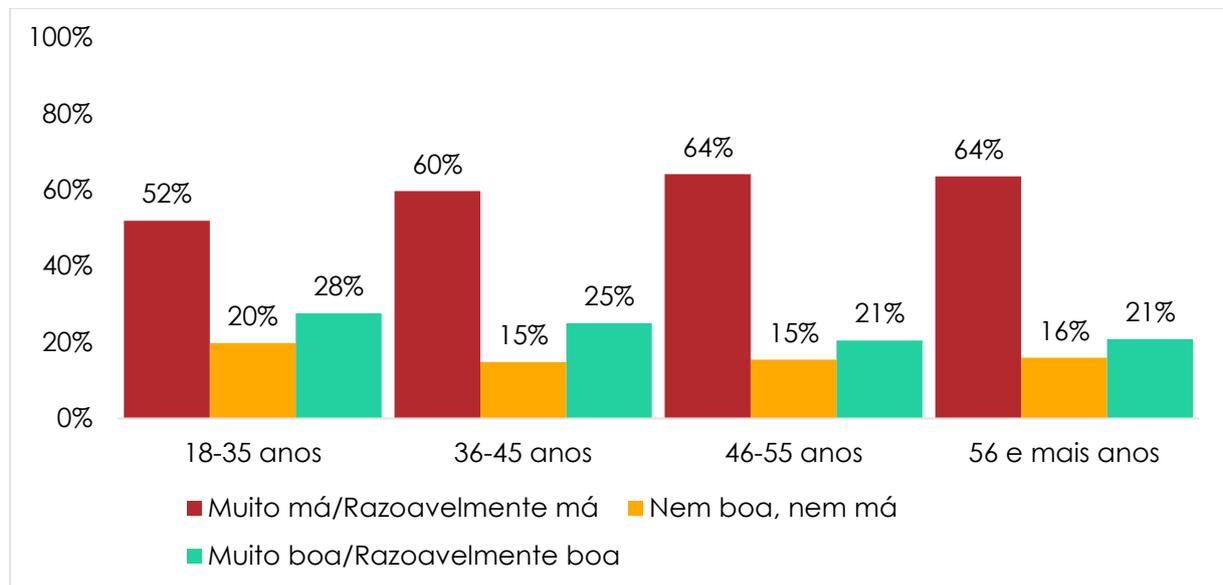


**Pergunta aos respondentes:** Você tem um emprego que lhe paga um salário em dinheiro? [Se sim:] É a tempo inteiro ou a tempo parcial? [Se não:] Você está actualmente à procura de um emprego? (% que dizem "não, mas a procura de emprego")

Os cidadãos jovens não estão muito entusiasmados com as suas condições de vida pessoais. Mais de metade (52%) dos jovens descrevem as suas condições de vida como "muito más" ou "razoavelmente más," enquanto apenas 28% dizem que são boas (Figura 4). No entanto, as suas avaliações são significativamente menos negativas do que as dos mais velhos (60%-64% "razoavelmente" ou "muito" más).

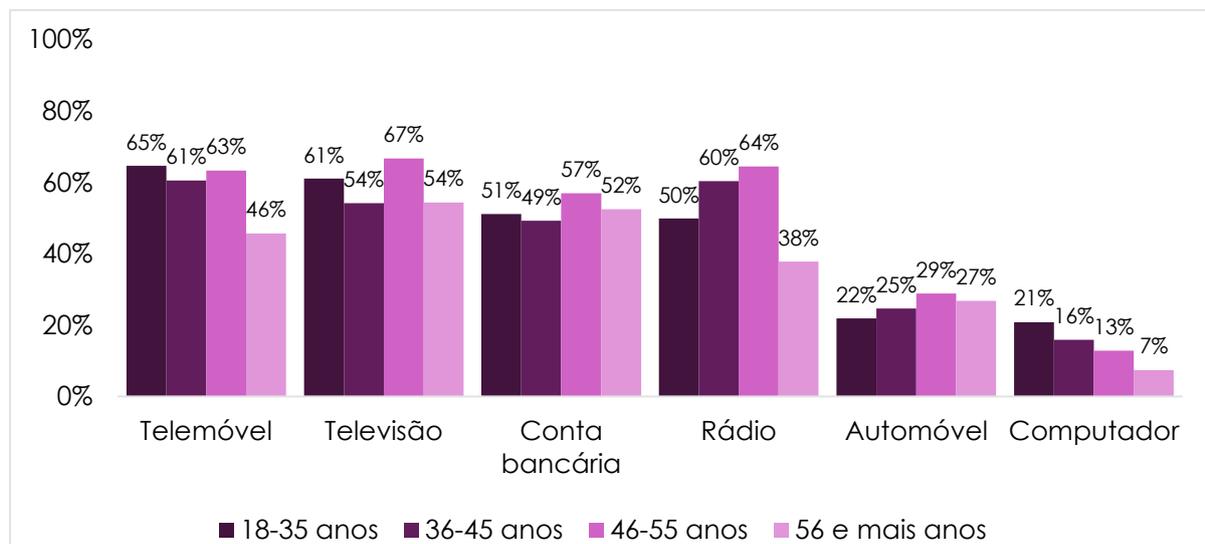
No que diz respeito à posse de bens, cerca de dois terços (65%) dos jovens angolanos possuem um telemóvel – não muito diferente das faixas etárias intermédias (Figura 5). Enquanto os jovens são mais propensos do que os mais velhos a possuir um computador (21% vs. 7%-16%), eles são menos propensos a reivindicar a posse pessoal de um veículo motorizado (22% vs. 25%-29%) – um activo que pode ser propriedade do chefe de família. Têm quase a mesma probabilidade que os seus mais velhos de possuir uma conta bancária (51% vs. 49%-57%).

**Figura 4: Condições de vida pessoais** | por grupo de idade | Angola | 2022



**Pergunta aos respondentes:** No geral, como você descreveria as suas próprias condições de vida actuais?

**Figura 5: Posse de bens** | por grupo de idade | Angola | 2022



**Pergunta aos respondentes:** Qual destas coisas você possui pessoalmente?

### O governo está a resolver os problemas da juventude?

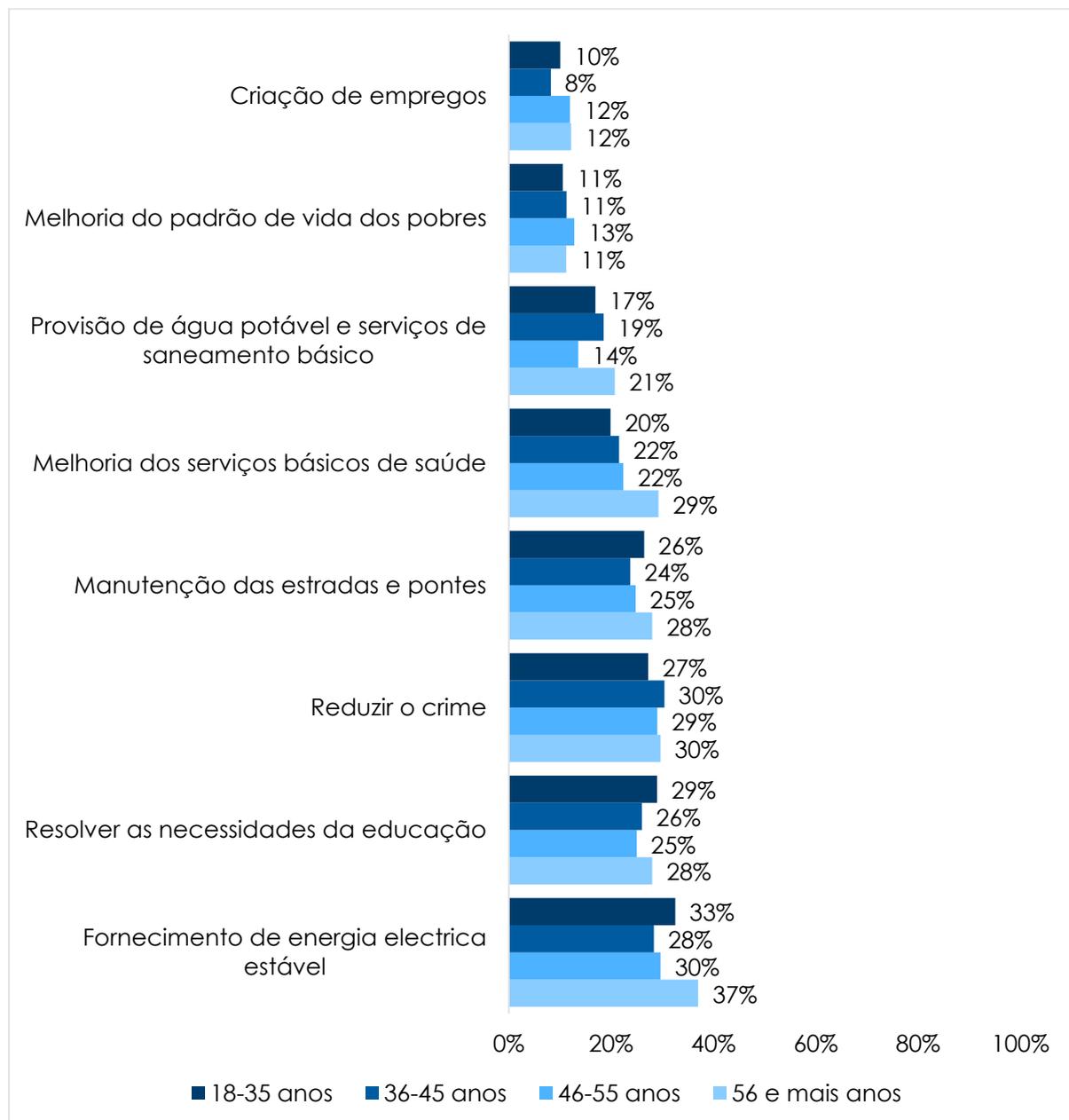
Apenas pequenas minorias de Angolanos dizem que o governo está a fazer um bom trabalho nas suas principais prioridades (Figura 6). Diferindo apenas, modestamente, dos seus mais velhos, um em cada 10 jovens inquiridos diz que o governo está a ter um desempenho "razoavelmente bom" ou "muito bom" na criação de empregos (10%) e na melhoria do nível de vida dos pobres (11%), e cerca de um em cada cinco aprova o desempenho do governo na prestação de serviços de água e saneamento (17%) e na melhoria dos serviços básicos de saúde (20%).

Os jovens angolanos dão ao governo notas ligeiramente melhores na manutenção de estradas e pontes (26% de aprovação), na redução da criminalidade (27%), na resposta às

necessidades educativas (29%) e no fornecimento de um abastecimento fiável de eletricidade (33%).

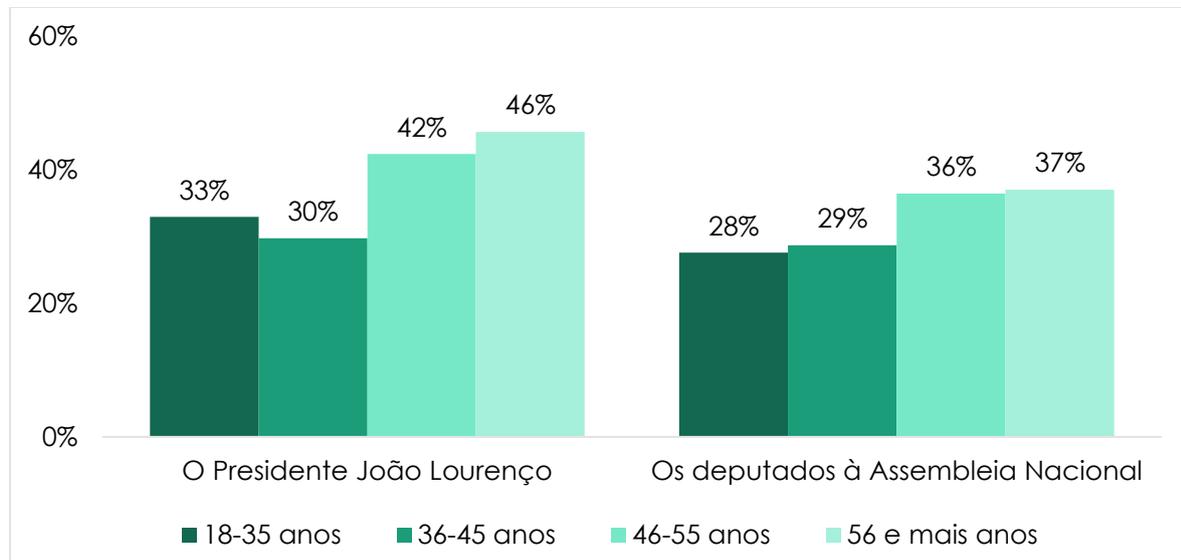
Em consonância com as suas avaliações negativas do desempenho do governo, apenas um terço dos jovens (33% dos que têm entre 18 e 35 anos) "aprova" ou "aprova fortemente" o desempenho do Presidente João Lourenço (Figura 7). A sua opinião é ainda mais desfavorável em relação ao desempenho dos deputados à Assembleia Nacional (28% aprovam). Em ambas as avaliações, os Angolanos mais jovens são mais críticos do que os grupos etários com mais de 45 anos.

**Figura 6: Desempenho do governo nas prioridades da juventude | por grupo de idade | Angola | 2022**



**Perguntas aos respondentes:** Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião? (% que dizem "razoavelmente bem" ou "muito bem")

**Figura 7: Desempenho dos líderes eleitos** | por grupo de idade | Angola | 2022



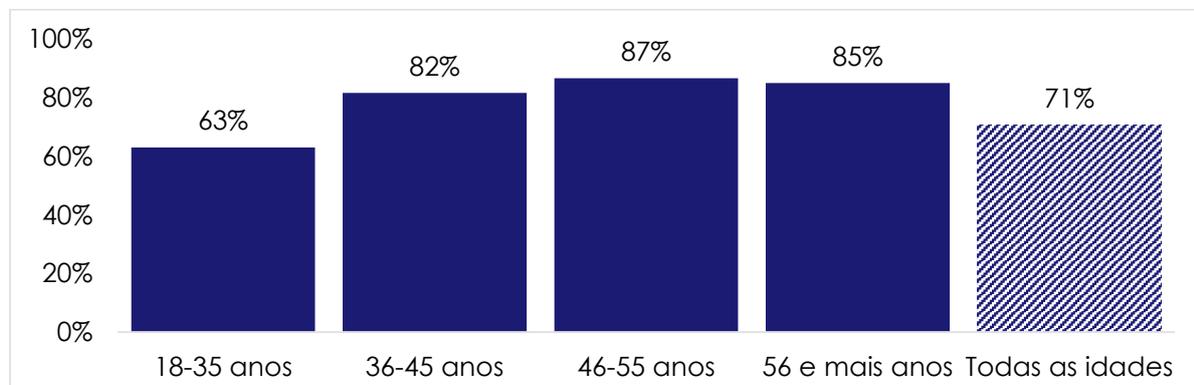
**Perguntas aos respondentes:** *Você aprova ou não aprova a maneira que as seguintes pessoas têm desempenhado as suas funções nos últimos 12 meses, ou você não ouviu o suficiente sobre elas para ter opinião? (% que “aprovam” ou “aprovam fortemente”)*

### Engajamento cívico e político da juventude

Numa democracia, os cidadãos insatisfeitos têm uma variedade de meios para expressar os seus pontos de vista, desde reuniões comunitárias e interação com funcionários eleitos até às eleições gerais. Os resultados da pesquisa sugerem que os jovens angolanos têm espaço para expandir a sua influência através do envolvimento político e cívico.

Em todo o mundo, os jovens são geralmente menos propensos do que os mais velhos a votar nas eleições (Barrett, 2018), e os resultados do Afrobarometer confirmam este padrão em Angola. Excluindo os inquiridos que eram demasiado jovens para votar na altura, apenas 63% dos jovens entre os 18 e os 35 anos afirmam ter votado nas eleições nacionais de 2017, em comparação com 82% dos cidadãos entre os 36 e os 45 anos, 87% dos cidadãos entre os 46 e os 55 anos e 85% dos cidadãos com mais de 55 anos (Figura 8).

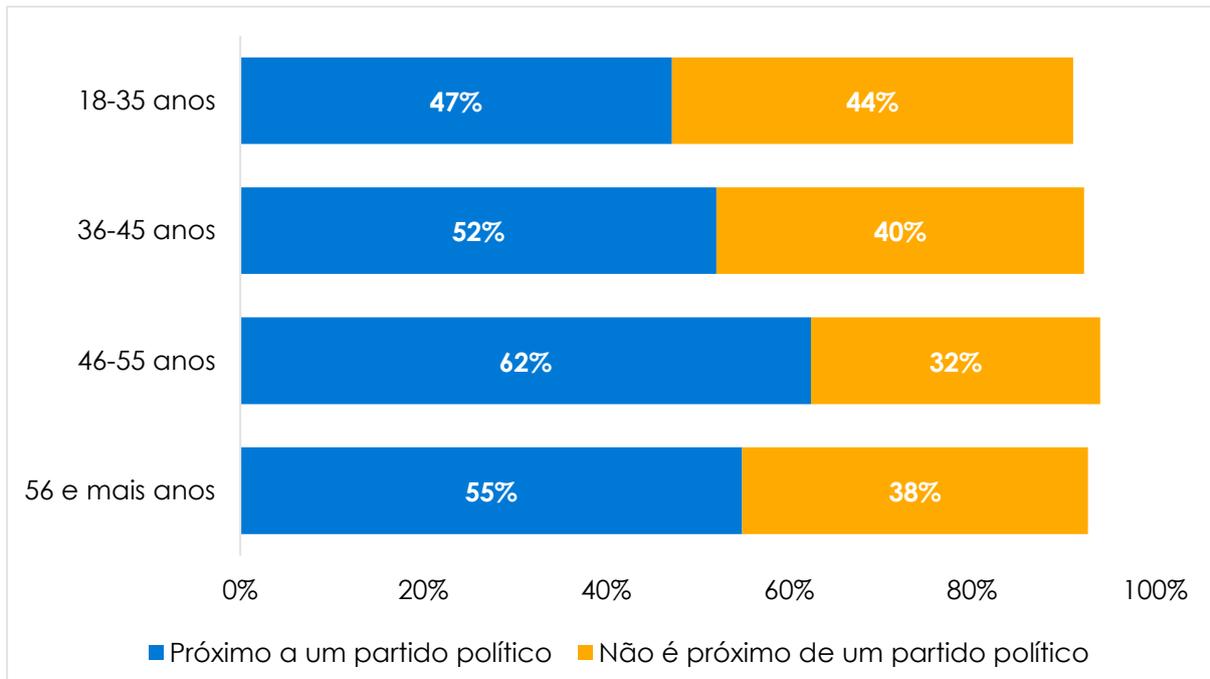
**Figura 8: Auto-declaração de voto nas eleições gerais de 2017** | por grupo de idade | Angola | 2022



**Pergunta aos respondentes:** *E quanto a si, nas últimas eleições gerais realizadas em 2017, você votou ou não, ou era jovem demais para votar? Ou você não se lembra se votou? (% que dizem que votou) (Respondentes que não tinham idade para votar em 2017 estão excluídos.)*

Do mesmo modo, os jovens angolanos têm menos probabilidades do que os seus mais velhos de se identificarem com um partido político (Figura 9). Menos de metade (47%) dos jovens inquiridos dizem que "se sentem próximos" de um partido, em comparação com 52%-62% dos inquiridos mais velho.

**Figura 9: Filiação partidária** | por grupo de idade | Angola | 2022

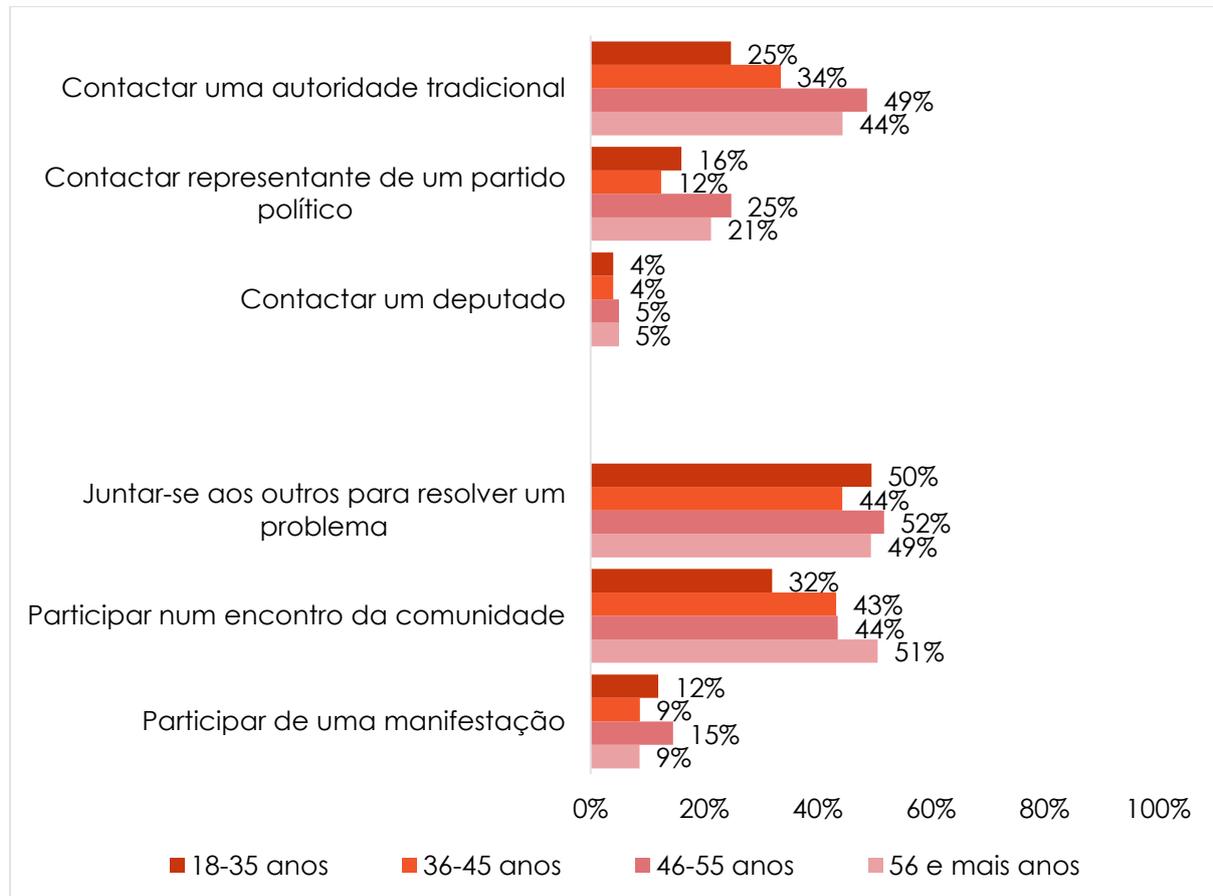


**Pergunta aos respondentes:** Você se sente próximo de algum partido político em particular?

O padrão é mais heterogéneo quando se trata de algumas outras formas de envolvimento político e cívico (Figura 10). Os jovens angolanos são menos propensos do que os seus mais velhos a declarar ter participado numa reunião comunitária (32% vs. 43%-51%) ou contactado um líder tradicional (25% vs. 34%-49%) durante o ano anterior. No entanto, é mais provável que os jovens entre os 36 e os 45 anos tenham contactado um representante de um partido político (16% vs. 12%), se tenham juntado a outros para levantar uma questão (50% vs. 44%) e participado numa manifestação ou protesto (12% vs. 9%). Apenas 4% dos jovens afirmam ter contactado um deputado no ano passado, o que corresponde aproximadamente à mesma percentagem dos grupos mais velhos.

Faça sua própria análise dos dados da Afrobarometer  
 – sobre qualquer questão, para qualquer país e  
 rodada de inquérito. É fácil e gratuito em  
[www.afrobarometer.org/online-data-analysis](http://www.afrobarometer.org/online-data-analysis).

**Figura 10: Participação em actividades cívicas e políticas | por grupo de idade**  
 | Angola | 2022



**Perguntas aos respondentes:**

*Durante o ano passado, com que frequência você contactou alguma das seguintes pessoas sobre algum problema importante ou para lhes dar as suas opiniões? (% que dizem "apenas uma vez," "poucas vezes," ou "frequentemente")*

*Aqui estão algumas acções que as pessoas fazem enquanto cidadãos. Para cada uma delas, por favor diga-me se você pessoalmente, participou numa dessas acções durante o ano passado: Participou num encontro da comunidade? Reuniu-se com outras pessoas para tratar de algum assunto? Participou de uma manifestação ou marcha de protesto? (% que dizem "uma ou duas vezes," "algumas vezes," ou "frequentemente")*

**Conclusão**

Os jovens angolanos classificam a saúde, o desemprego, a insegurança alimentar e hídrica como as principais prioridades que necessitam de uma ação urgente do governo, e estão insatisfeitos com a falha do seu governo em resolver estas questões. Dada a percepção da sua falha em responder aos principais desafios com que se confronta a população jovem, os líderes eleitos enfrentam índices de aprovação mais baixos junto dos eleitores mais jovens do que dos seus mais velhos.

Os baixos níveis de envolvimento cívico e de participação política dos jovens sugerem que há espaço para os jovens aumentarem o seu envolvimento nos processos políticos formais, como votar nas eleições, bem como em modos mais informais de envolvimento, como assistir a reuniões comunitárias e contactar representantes políticos.

Do mesmo modo, os líderes políticos e da sociedade civil interessados em remediar a desconexão entre os jovens cidadãos e os processos democráticos podem precisar de estratégias para criar espaços e oportunidades de envolvimento com os jovens.

## Referências

- African Network of Youth Policy Experts. (2017). Assessing the state of youth policies in the Central African sub-region.
- Angop. (2024). Angola adheres SADC youth protocol. 1 de Março.
- Barrett, M. (2018). Young people's civic and political engagement and global citizenship. *UN Chronicle*, 54(4), 44-46.
- Business Weekly. (2021). Zim scores poorly in global youth development index.
- Commonwealth. (2020). Global youth development report.
- Fundo das Nações Unidas para a População. (2020). The ministry of youth and sports of Angola launches SMS jovem/u-report.
- Fundo das Nações Unidas para a População. (2023). Country programme document for Angola.
- Instituto Nacional de Estatística. (2016). Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014.
- Rodrigues, C. U. (2022). Angola has big challenges to fix. Republikein. 7 de Setembro.
- Saka, S., & Monteiro, J. P. (2022). Angola: Apathy and enthusiasm as parties vie for youth vote. Africa News.
- Ver Angola. (2023). MPLA considers legitimate complaints from Angolan youth. 14 de Abril.

**Asafika Mpako** é coordenadora de comunicação do Afrobarometer para África Austral. Email: [ampako@afrobarometer.org](mailto:ampako@afrobarometer.org).

**Carlos Pacatolo** é doutor em ciência política, investigador principal da Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, parceira angolana do Afrobarometer, e do CEsP – ISP Jean Piaget de Benguela. Email: [pacatolo@yahoo.com.br](mailto:pacatolo@yahoo.com.br).

A Afrobarometer, uma corporação sem fins lucrativos com sede no Gana, dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária. Coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é fornecida por Center for Democratic Development (CDD) no Gana, Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul, e Institute for Development Studies (IDS) da University of Nairobi, no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro para o Afrobarometer é fornecido pela Suécia através da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional; da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através do Instituto da Paz dos Estados Unidos; das fundações Mo Ibrahim, Open Society - Africa, Luminare, Bill & Melinda Gates, William and Flora Hewlett, Mastercard, e David and Lucile Packard; da União Europeia; do National Endowment for Democracy; do Banco Mundial; do Ministério das Relações Exteriores da Finlândia; da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Uganda; da Embaixada da Suécia no Zimbabué; do Global Center for Pluralism; e do GIZ.

As doações ajudam o projeto Afrobarometer a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor, considere fazer uma contribuição (em [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org)) ou contactar Felix Biga ([felixbiga@afrobarometer.org](mailto:felixbiga@afrobarometer.org)) ou Runyararo Munetsi ([runyararo@afrobarometer.org](mailto:runyararo@afrobarometer.org)) para discutir o financiamento institucional.

Siga as nossas publicações em: [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org); #VoicesAfrica.



**Afrobarometer Edição No. 789 | 25 de Março 2024**